

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO CURADOR DE CONTEÚDO¹

Tatiane de Souza²

Resumo: A curadoria de conteúdo surge como um campo de trabalho em potencial para o bibliotecário. Este artigo partiu da necessidade de entender como o estudo sobre o atual contexto da sociedade digital pode impactar direta ou indiretamente, trazendo o profissional bibliotecário como curador de conteúdo, exercendo suas atividades com novas ferramentas, indicando tendências de atuação profissional. Levando em consideração os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação, como ocorre a atuação do bibliotecário como curador de conteúdo? O objetivo deste estudo é analisar a atuação do bibliotecário como curador de conteúdo, especificamente buscou-se listar as competências do curador de conteúdo; identificar a atuação e relacionar recursos digitais utilizados na curadoria de conteúdo. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, a partir de levantamento realizado na BRAPCI. Os resultados apontam competências associadas ao uso de fontes de informação, comunicação e tecnologias. Foi possível observar que nem sempre o bibliotecário é contratado especificamente para função de curador de conteúdo, uma vez que esta atividade não é exclusividade de sua formação. Entre as ferramentas mais utilizadas estão aquelas voltadas para o compartilhamento em redes sociais. O bibliotecário possui competências suficientes para atuar em todos os processos de curadoria de conteúdo, embora seja o uso das mídias sociais para compartilhamento de informação a atividade com maior possibilidade de atuação até o momento.

Palavras-chave: competências profissionais; bibliotecário; curadoria de conteúdo.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob orientação da Profa. Dra. Patricia da Silva Neubert, apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia. Defesa realizada em 14 de junho de 2023, com a banca de avaliação composta pela Me. Heloísa Costa e pelo Dr. Fábio Canto.

² Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: ufscss@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em consequência do crescimento acelerado das tecnologias que facilitam os meios de comunicação, os profissionais da informação possuem novas ferramentas para organizar, tratar e disseminar informação, que contribuem para melhorar as atividades bibliotecárias (BEZERRA, 2018; TANUS; SILVA, 2022; TRICHES; PALETTA, 2017).

O bibliotecário é o profissional responsável pela unidade de informação; cabendo a ele estimular, coordenar, administrar e organizar para melhor armazenar as informações e recuperá-las, e devendo trabalhar com a ideia de que as informações estarão abertas a todos os interessados (TANUS; SILVA, 2022). Historicamente, o bibliotecário era o responsável pela guarda do acervo de bibliotecas; hoje, pode ser definido como um profissional que faz o tratamento dessas informações em diversos suportes com o auxílio de tecnologias (CRB, 2020). A profissão de bibliotecário está diretamente relacionada ao desenvolvimento de técnicas de organização, tratamento, preservação e disseminação das informações (TANUS; SILVA, 2022).

Aproveitando essas mudanças, o bibliotecário vem ampliando sua atuação, buscando novas oportunidades, adquirindo conhecimentos e habilidades, inclusive em novas demandas de sua área, como a curadoria. De acordo com Tanus e Silva (2022), a curadoria de conteúdo, embora seja um termo novo, é uma prática que já é considerada uma competência do bibliotecário e tem apresentado uma crescente demanda no contexto das mídias sociais.

Uma curadoria eficaz requer tecnologia e ferramentas para encontrar, filtrar e validar o conteúdo na velocidade da web, necessitando de especialistas no domínio do conhecimento que possam interpretar e adicionar insights ao conteúdo que estão coletando, pessoas que possam utilizar o poder das redes para obter informações relevantes e confiáveis (DALE, 2014). Habilidades emergentes do trabalhador do conhecimento do século XXI.

Os problemas relacionados ao grande volume de informações digitais disponíveis vão desde a incapacidade de ler tudo que é produzido, até não localizar a informação certa, podendo, com isso, cair na desinformação (DALE, 2014).

Dessa forma, no presente trabalho partiu-se da necessidade de entender como o estudo sobre o atual contexto da sociedade digital pode impactar direta ou

indiretamente, trazendo o profissional bibliotecário como curador de conteúdo, exercendo suas atividades com novas ferramentas e indicando tendências de atuação profissional. Sendo assim, levando em consideração os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), buscou-se saber como ocorre a atuação do bibliotecário como curador de conteúdo?

O objetivo geral consiste em analisar a atuação do bibliotecário como curador de conteúdo. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: a) listar as competências do curador de conteúdo; b) identificar a atuação na curadoria de conteúdo; c) relacionar os recursos digitais que podem ser utilizados na curadoria de conteúdo.

2 CURADORIA DE CONTEÚDO E O BIBLIOTECÁRIO

O volume crescente de informações disponíveis torna cada vez mais desafiador encontrar as informações úteis, assim faz-se necessário um processo de seleção e, neste cenário digital, a atividade de curadoria não é um luxo, é uma necessidade (DALE, 2014; TANUS; SILVA, 2022).

Nos últimos anos, a definição de curadoria se expandiu, à medida que mais informações mudam para um formato digital, mas não é apenas a mudança para a informação digital que expandiu a definição de curadoria: o compartilhamento de mídia social permitiu que qualquer pessoa compartilhasse qualquer coisa com o mundo (DALE, 2014, p. 199, tradução nossa).

Nesse cenário, as competências do bibliotecário são evidenciadas, permitindo sua atuação em uma ampla esfera, para além de bibliotecas. Em meio a uma grande quantidade de informação, o bibliotecário pode auxiliar com maior precisão no encontro da informação com as pessoas. “No mundo atual de abundância de conteúdo, a habilidade de como encontrar, dar sentido e compartilhar conteúdo que precisamos para sermos eficazes em nosso trabalho é fundamental.” (DALE, 2014, p. 200, tradução nossa).

Por muito tempo, o bibliotecário foi visto como um profissional que era responsável apenas pela organização das bibliotecas (CRB, 2020). Porém, com o surgimento das tecnologias e o aumento da informação na sociedade, ocorreram muitas mudanças que influenciaram na sua atuação, que passou a adquirir novas atribuições e a desempenhar outras funções, ampliando suas possibilidades

operacionais. As tecnologias se tornam auxiliares às atividades biblioteconômicas e para facilitar o acesso e o uso da informação pelos usuários (SILVA; SALES, 2012).

O Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) 14° Região destaca que:

Tradicionalmente o campo de atuação dos bibliotecários está relacionado às bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas. No entanto, os bibliotecários podem exercer atividades em outros espaços como: empresas, ONGs, hospitais, cartórios, editoras, escritórios jurídicos, startups, incubadoras tecnológicas, tendo como objeto de trabalho a informação em diferentes perspectivas.

O bibliotecário desenvolve suas atividades para organizar, representar, disseminar e recuperar a informação (física ou digital) tendo em vista as necessidades de informação dos públicos que atende.

O profissional não se limita aos espaços físicos, atua também no ambiente digital, nas bibliotecas virtuais, base de dados, sites, mídias sociais etc. seja na estruturação desses meios, na pesquisa e/ou análise da informação (CRB, 2020, [não paginado]).

De acordo com Triches e Paletta (2017), o desenvolvimento contínuo das TICs também promove modificações no mercado de trabalho para bibliotecários. Essas mudanças exigem novas competências dos profissionais, que não lidam mais somente com as funções tradicionais de uma biblioteca, para que possam atuar em outros ambientes informacionais, inclusive ambientes digitais.

O bibliotecário vem adequando as suas competências e habilidades com o intuito de acompanhar as modificações e evoluções sociais e suprir as demandas impostas pelo mercado de trabalho (CRB, 2020; TRICHES; PALETTA, 2017). Esse profissional precisa ter a capacidade de se adaptar aos novos conhecimentos exigidos pela sociedade contemporânea em constante transformação, ambas impulsionadas pelas tecnologias digitais, para assim, atender as necessidades do mercado de trabalho.

2.1 CURADORIA DE CONTEÚDO

O termo curadoria tem sido utilizado para se referir a uma série de atividades ou ações que envolvem cuidar de algo de valor (TANUS; SILVA, 2022). Isso ajuda a explicar a crescente popularidade do termo e sua capacidade de se traduzir em diferentes campos de atividade, em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a biblioteconomia.

[...] a partir do ano 2003, o termo curadoria passou a ser trabalhado nas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação, motivados pelo crescimento exponencial da informação digital, dando origem à noção de Curadoria Digital. (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016, p. 24).

Existem outros tipos de curadoria com conceitos diferentes como: “curadoria digital” e “curadoria de dados”. “Dois termos ganham maior destaque, sendo eles: curadoria de conteúdo e a curadoria de informação, ambos os termos derivados do mesmo conceito e contendo os mesmos objetivos.” (BEZERRA, 2018, p. 14). Nesta pesquisa será adotado o termo curadoria de conteúdo.

A definição de curadoria de conteúdo é dada a partir da análise de várias definições de outros autores, é o sistema realizado por um especialista (o curador de conteúdo) para uma pesquisa final individual (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2013).

O processo de curadoria consiste na busca, seleção, caracterização e divulgação contínua do conteúdo mais relevante de várias fontes de informação na web sobre um tema (ou temas) e campo (ou campos) específicos, para um público específico, na web (tendência majoritária) ou em outros contextos (por exemplo, em uma organização), oferecendo valor agregado e estabelecendo assim um vínculo com o público/usuários (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2013).

Dale (2014) compartilha as cinco leis da economia da curadoria de conteúdo:

Quadro 1 – Cinco leis da economia de curadoria de conteúdo

1ª lei	As pessoas não querem mais conteúdo, elas querem menos. Estamos sobrecarregados de informações, não filtradas e sem contexto. Os seres humanos querem que isso pare.
2ª lei	Existem especialistas em curadoria, pessoas cuja formação e profundidade de compreensão tornam suas escolhas curatoriais válidas. Se você está procurando conselhos médicos, você quer que sua visualização de vídeo seja curada por um médico, não por um paciente.
3ª lei	A curadoria não é um hobby; é tanto uma profissão quanto um chamado. Os curadores precisam ser pagos para fazer parte do ecossistema emergente. O que é uma taxa justa dependerá de quão crítica é a produção do curador na categoria. Mas uma base econômica é essencial e inevitável.
4ª lei	A curadoria requer tecnologia e ferramentas para encontrar, filtrar e validar conteúdo na velocidade da Web em tempo real. A curadoria não pode ser simplesmente um ser humano com um navegador da Web — a mistura de homem e máquina é essencial aqui.
5ª lei	A curadoria, dentro de categorias estreitas, focadas e de alta qualidade, surgirá para competir com os imitadores da mídia de massa que estão preenchendo o espaço da curadoria com listas, vídeos de gatos e links de memes.

Fonte: Elaborado a partir de Dale (2014, p. 201).

“A cura para a sobrecarga de informações é a curadoria coerente, a descoberta orientada por dados gerenciada por curadores qualificados, atenciosos e, em alguns casos, especializados.” (DALE, 2014, p. 201, tradução nossa). Os

processos e etapas da curadoria de conteúdo tem por objetivo selecionar, agregar valor e colocar à disposição de um público a informação (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2013).

“Sendo assim, para compreender como funciona o planejamento prévio para aplicá-la de forma consistente, é necessário saber quais são os processos e etapas que caracterizam a execução da curadoria de conteúdo no âmbito digital.” (BEZERRA, 2018, p. 17).

Dentro da curadoria de conteúdo diversos modelos podem ser encontrados, um dos modelos mais conhecidos é o dos três S's de Kanter (2011), *seek*, *sense making*, *share*, ou seja, pesquisar, dar sentido e compartilhar.

A primeira etapa consiste em procurar a informação (*seek*). A segunda etapa consiste em adicionar valor às informações encontradas (*sense making*). Por exemplo: organizar os links em um blog incluindo anotações ou organizar uma apresentação. A terceira etapa consiste em compartilhar (*share*) com um determinado público em um formato que eles possam facilmente compreender e aplicar. (BASSANI; MAGNUS, 2011, não paginado).

Figura 1 – Representação gráfica da curadoria de conteúdo de Kanter (2011)



Fonte: Bassani e Magnus (2011).

Outro modelo bastante conhecido é o 4 S's de Guallar e Leiva-Aguilera (2013), os 4 S's são as fases de um processo de curadoria: a) *Search* (pesquisa), com a busca de conteúdo em diversos tipos de fontes e utilizando sistemas complementares como

alertas, rastreamento de RSS ou monitoramento de redes sociais; b) *Select* (seleção), seleção dos conteúdos, uma fase essencialmente intelectual, em que o mais importante são os critérios da curadoria, no qual pode-se utilizar diversas ferramentas; c) *Sense making* (caracterização), etapa crucial da curadoria em que o curador agrega valor à seleção anterior de conteúdo por meio de uma nova publicação, utilizando uma ou mais das técnicas de criação de sentido; e d) *Share* (difusão), fase final em que a curadoria é divulgada ao público através de todos os canais ou plataformas que se considerem adequados.

Além destas, há uma fase prévia de Design, na qual são tomadas decisões estratégicas sobre objetivos, temas, fontes, produtos resultantes ou frequência de publicação, entre outros; e uma fase posterior de avaliação, análise ou revisão periódica da curadoria para detectar opções de melhoria, possíveis erros etc. e, se for o caso, propor os ajustes necessários em um novo projeto (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2013).

[...] “para que o processo tenha sucesso em sua aplicação, é necessária a atuação do curador, sendo ele a peça-chave de toda a execução, tornando as etapas apenas ações que auxiliam no planejamento e execução da curadoria de conteúdo.” (BEZERRA, 2018, p. 18).

Na Figura 2 pode-se observar as ferramentas utilizadas em cada etapa da curadoria de conteúdo, conforme o método de trabalho atualizado de Guallar (2022):



Fonte: Guallar (2022, tradução nossa).

Há grande variedade de categorias de ferramentas que podem ser utilizadas nestas fases. Dale (2014) cita as principais ferramentas para curar o conteúdo digital:

Quadro 2 – Categorias de ferramentas para curadoria de conteúdo

Categoria da ferramenta	Exemplos de ferramentas
Localizando, agregando e organizando	Feedly, Hootsuite, Tweetdeck, Evernote, Diigo
Ferramentas de descoberta de notícias	Prismatic, Newsle, Flipboard
Ferramentas da curadoria de notícias e newsletter	Paper.li, Scoop.it, Goodbits, Storify, List.ly
Quadros de curadoria visual	Pearltrees, Pinterest, Keeeb
Hubs de publicação social	Rebelmouse
Redes	Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+

Fonte: Adaptado de Dale (2014).

Para Bezerra (2018), ao considerar a seleção de ferramentas para o processo de curadoria, é fundamental que o curador tenha clareza sobre seus objetivos, a fim de identificar quais ferramentas são mais adequadas às suas necessidades. Vale ressaltar que existem diversas ferramentas disponíveis para cada etapa do processo de curadoria.

Correia (2018) afirma que muitas vezes é difícil para os usuários compreenderem a origem do conteúdo, o que, por sua vez, pode dificultar a avaliação da precisão e autenticidade das informações. Assim, a curadoria de conteúdo tem papel importante para os consumidores e, é uma área potencial de atuação para os bibliotecários.

2.2 BIBLIOTECÁRIO COMO CURADOR DE CONTEÚDO PARA MÍDIAS SOCIAIS

A disseminação explosiva de informações em vários canais de mídia é potencializada pelas TICs. Assim, o excesso informacional aumenta a demanda por informações selecionadas. Os profissionais da informação estão emergindo como os profissionais estratégicos que lidam com esse aumento de informações (DALE, 2014).

De acordo com Dale (2014), o benefício real da curadoria de conteúdo depende das habilidades, conhecimentos e competências do curador de conteúdo. A mídia social nos forneceu as ferramentas para criar conteúdo bruto, mas não pode

nos dizer o que é certo ou o que é útil. Para isso, é necessário que o bibliotecário saiba fazer as conexões entre artigos, histórias e eventos não lineares e assíncronos.

A prática de curadoria pelo bibliotecário necessita de criatividade, inovação, proatividade, conhecimento das necessidades da comunidade e das redes sociais e plataformas digitais (DALE, 2014; MACEDO, 2022).

Os bibliotecários são agentes condutores de informação e incentivadores/mediadores de leitura em seu habitat natural: as bibliotecas. Esses profissionais são multifacetados, tendo sua atuação amparada pelo uso de recursos e ferramentas diversas afora o ambiente tradicional. Com natureza multidisciplinar os bibliotecários têm papel importante para mediar, conduzir e transformar o modo como os indivíduos recebem e acessam informações (MACEDO, 2022, p. 9).

Há cinco competências esperadas de um curador de conteúdo, segundo Dale (2014), que são: a) manuseio de ferramentas (redes sociais, plataformas, feeds etc.) para pesquisar, encontrar e filtrar informações relevantes; b) organização de informações (categorização, indexação, marcação, agendamento e assim por diante); c) networking (participando de atividades pessoais e profissionais para aprimorar e melhorar a aprendizagem, bem como conhecer o interesse das pessoas); d) pensamento crítico e criação de sentido (veracidade, contextualização, avaliação de fontes); e) conhecimentos tecnológicos, sociais, culturais e políticos são essenciais para um curador. Plenamente alinhadas às competências do bibliotecário (TANUS; SILVA, 2022) e ao papel do profissional da informação na sociedade.

Em síntese, o processo de curadoria de conteúdos refere-se a encontrar, filtrar e organizar o conteúdo produzido de maneira a propiciar a criação de sentido sobre o conteúdo já criado. (CORREIA, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica. A pesquisa aplicada é aquela que tem por objetivo gerar conhecimentos aplicados à solução de problemas específicos no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem (GIL, 2019; PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, definida como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002).

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória. Segundo Cunha, Amaral e Dantas (2015), a pesquisa exploratória tem como objetivo identificar os conceitos iniciais sobre o tema, suprimindo ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema da pesquisa em perspectiva.

Para obtenção dos dados necessários, foi utilizado um levantamento bibliográfico e posterior pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2019), é desenvolvida com base em material já publicado. Para estruturar a revisão bibliográfica sobre o tema, foi utilizada a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Dada a variedade de termos utilizados para representar o assunto, optou-se por utilizar os disponíveis no índice da BRAPCI, com menção à curadoria, conforme apresentado na Tabela 1. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2023.

Tabela 1 – Termos recuperados na base de dados BRAPCI

Termo pesquisado	nº de documentos recuperados	nº de documentos selecionados
Content curation	7	1
Curadoria	11	0
Curaduría	1	0
Curadoria de Informação	2	0
Curadoria de Conteúdo	7	6
Curadoria Digital	87	0
Curaduría Digital	5	0
Curación Digital	5	0
Curatorial	1	0
Curatoring	1	0
Curatorship	3	0
Curatorship Practical	1	0
Total	131	7

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 131 resultados obtidos no levantamento, foi feita a seleção, a partir da leitura dos resumos dos textos, dos documentos que tratassem especificamente da curadoria de conteúdo, resultando em sete documentos úteis à pesquisa.

Assim, a próxima seção apresenta como a literatura científica selecionada aborda a curadoria de conteúdo em relação às competências do bibliotecário, da atuação e dos recursos digitais que podem ser utilizados na curadoria de conteúdo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Siebra, Borba e Miranda (2016) refletem sobre os desafios da curadoria digital, mencionando que, além das questões técnicas, existem desafios de ordem humana, vislumbrando a sustentabilidade digital a longo prazo. É uma reflexão sobre a Curadoria Digital na Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade.

Cascón-Katchadourian, Boté-Vericad e Guallar (2022) analisam a curadoria de conteúdos de boletins informativos independentes espanhóis.

Rocha e Gouveia (2022) abordam o desenvolvimento de um modelo de qualidade ou critérios para curadoria de conteúdo no EAD, incluindo as etapas do processo e as competências necessárias nesse contexto.

Cavalcanti *et al.* (2022) apresentam uma biblioteca virtual contra a censura criada pela organização Repórteres Sem Fronteiras, dentro do jogo Minecraft em 2020, como uma alternativa para burlar a censura em países que possuem restrições no acesso à informação. A iniciativa tem por premissa garantir o acesso à informação diversa, para o maior número possível de pessoas. E isso é papel dos pesquisadores da Ciência da Informação, tanto como profissionais, quanto como cidadãos comprometidos com a construção e manutenção de práticas informacionais que caminham em direção a ambientes efetivos para compartilhamento da informação.

Valero (2016), explora o papel das bibliotecas na curadoria de conteúdo, destacando as competências necessárias para desempenhar essa função, as ferramentas e aplicativos disponíveis para facilitar o processo.

Tanus, Reis e Ferreira (2022), apresentam o projeto de extensão denominado Observatório de Boas Práticas em torno do livro, leitura, literatura e biblioteca que tem o objetivo de dar visibilidade às informações sobre essas temáticas a partir das postagens no site e nas redes sociais. O mesmo projeto é objeto do relato realizado

por Tanus *et al.* (2022), os integrantes lidam com informações que necessitam agrupar, organizar e compartilhar de forma relevante para os usuários, somado a isso, trabalha-se a seleção de reportagens publicadas, trazendo assim, informações confiáveis e pertinentes, cooperando para a disseminação da informação de qualidade.

4.1 COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO COMO CURADOR DE CONTEÚDO

Todos os textos selecionados mencionam competências associadas à atividade, quatro deles mencionam especificamente o papel do bibliotecário como curador de conteúdo (CAVALCANTI *et al.*, 2022; TANUS *et al.*, 2022; TANUS, REIS, FERREIRA, 2022; VALERO, 2016).

Valero (2016) menciona: proatividade; capacidade de trabalho em equipe; habilidades comunicativas; capacidade de adaptação em ambientes de mudanças; capacidade de análise e criatividade. Além disso, conhecimento sobre Web 2.0; em gestão de conteúdos digitais; habilidades em ferramentas informáticas para gestão de conteúdo; conhecimento em social mídia e redes sociais; conhecimento de marketing online; conhecimento sobre Personal Learning Environments (PLEs); conhecimento em Storytelling; gestão de ferramentas analíticas Web e nível médio de inglês (VALERO, 2016).

Valero (2016) enfatiza a importância de habilidades como avaliação crítica, conhecimento de fontes, de pesquisa e organização de informações para realizar uma curadoria eficaz. E ainda que as bibliotecas têm um papel fundamental na curadoria de conteúdo, e que, para desempenhar essa função, é necessário ter habilidades específicas e utilizar ferramentas e aplicativos eficazes.

Tanus, Reis e Ferreira (2022) e Tanus *et al.* (2022) mencionam competências que envolvem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC, alfabetização midiática e gestão da informação. Tendo em vista o uso de plataformas digitais para o armazenamento, organização e disseminação, tais competências são elencadas cada vez mais como indispensáveis aos profissionais do século XXI.

Cascón-Katchadourian, Boté-Vericad e Guallar (2022) afirmam que é preciso ter especialização para trabalhar como curador de conteúdo. Siebra, Borba e Miranda (2016) mencionam ser necessário atualização e especialização dos profissionais da

informação, a busca por recursos financeiros e políticas institucionais que regulamentam a realização do trabalho necessário.

Rocha e Gouveia (2022) consideram ser essencial o conhecimento em direitos autorais; atualização constante do conteúdo; reciclagem do uso de diferentes recursos e ferramentas educacionais; metodologias mais adequadas a cada modalidade de ensino.

Os curadores devem ter formação sobre as TIC que permita a seleção de ferramentas adequadas à apresentação dos conteúdos. A atuação do gestor na definição e administração desses recursos e ferramentas é, portanto, crucial para o bom andamento do processo de curadoria de conteúdo, assim como a identificação do perfil dos curadores com competências digitais para trabalhar com essas plataformas (ROCHA; GOUVEIA, 2022).

4.2 SETORES DE ATUAÇÃO NA CURADORIA DE CONTEÚDO

Valero (2016) menciona que a atuação é toda de conteúdos digitais, área de negócios, estratégia e gestão empresarial. Cascón-Katchadourian, Boté-Vericad e Guallar (2022) mencionam que a área de atuação é o jornalismo. Para Tanus *et al.* (2022), a Ciência da Informação. Já a função é de Curador de conteúdo e Mediador da Informação.

Os profissionais precisam ter formação relacionada as áreas de jornalismo, biblioteconomia e documentação (VALERO, 2016). Cavalcanti *et al.* (2022) também citam o profissional da informação, seja ele jornalista, bibliotecário ou arquivista.

Siebra, Borba e Miranda (2016) relatam que a função se aproxima das atividades de marketing, jornalismo, educação, comércio e mídias sociais. Os cargos ou as funções mencionadas por Valero (2016) são: gestor responsável pela comunidade, especialista em marketing online, editor de conteúdo, gerente estratégico de marketing global, gerenciador estratégico digital.

Cascón-Katchadourian, Boté-Vericad e Guallar (2022) mencionam além disso, a curadoria pode ser realizada por empresas, instituições, mídias, cidadãos privados, ou por meio de algoritmos. Os newsletters têm um editor ou gerente identificado.

4.3 RECURSOS DIGITAIS UTILIZADOS NA CURADORIA DE CONTEÚDO

Nos documentos selecionados foram identificadas 108 ferramentas utilizadas por curadores de conteúdo, a maior parte delas mencionada apenas uma vez (Quadro 3), 4 mencionadas mais de uma vez - Twitter (4), Facebook (3), Instagram (3), LinkedIn (2), como pode ser visto no Quadro 3.

Quadro 3 – Agrupamento das ferramentas mencionadas pelos autores

Addict-o-matic	El Periódico, BBC	Instagram	Post Planner	The Guardian
Alltop	ElConfidencial	Instapaper	Prismatic	The New York Times
Amazon	elDiario	Jogo Minecraft	Protopage	Themeefy
API do AcumbaMail	elink	Juxtapost	PublisThis	Thinglink
AVA	Evernote	Kapost	Pulse	TikTok
Axios	Everpost	Klout	Quora	Traackr
Buffer	Facebook	La Vanguardia	Readlist	Trap.It
Bundlr	FacePager11	Learnist	Ready 4 Social	Triberr
Buzzstream	Feedly	LinkedIn	RebelMouse	Tumblr
BuzzSumo	Flipboard	Mailchimp	Revue	Tweetdeck
Canais da Web	Gizmodo	Meddle	Scoop.it	Twingly
Canva	Google +	Medium	Scoopinion	Twitter
Clipzine	Google Alerts	Milq	Search Engine Journal	Unsplash
ContentGems	Google Analytics	Netlytic12	SEMrush	Viralheat
Curata	Google blog	Netvibes	Sniply	Waywire Enterprise
CurationSoft	Google Play Kiosco	Newsle	Sprout Social	Wordpress
Delicious	HeadSlinger	Nimble	Spundge	Xataka
Digg	Hootsuite	Paper.li	Storify	Youtube
Diigo	IAB Spain	Pearltrees	Stumble Upon	Zemanta
Dragdis	If This, Then That	Pinterest	Substack	Zite
DrumUp	Iflow	Pocket	Symbaloo	
EL País, Reuters	IndividUrls	Portent	Talkwalker Alerts	

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

As ferramentas mencionadas com maior frequência fazem parte da categoria Redes apontada por Dale (2014), usadas na etapa de compartilhamento, nas quais as mais utilizadas são o Facebook, Twitter (CASCÓN-KATCHADOURIAN; BOTÉ-VERICAD; GUALLAR, 2022; TANUS *et al.*; TANUS; REIS; FERREIRA, 2022;

VALERO, 2016), LinkedIn (CASCÓN-KATCHADOURIAN; BOTÉ-VERICAD; GUALLAR, 2022; VALERO, 2016), Google+ (VALERO, 2016).

Das ferramentas mencionadas uma única vez (Quadro 4), foram identificadas aquelas mencionadas por Dale (2014) para apontar categorias de uso para: a) Localizando, agregando e organizando: Feedly, Hootsuite, Tweetdeck, Evernote, Diigo (VALERO, 2016); b) Ferramentas de descobertas de notícias: Prismatic, Newsle, Flipboard (VALERO, 2016); c) Ferramentas da curadoria de notícias e newsletter: Paper.li, Scoop.it, Storify (VALERO, 2016); d) Quadros de curadoria visual: Pearltrees, Pinterest (VALERO, 2016); e, e) Hubs de publicação social: Rebelmouse (VALERO, 2016).

De acordo com Bezerra (2018), as ferramentas desempenham um papel de apoio no processo de curadoria, sendo instrumentos que auxiliam o trabalho do curador durante a execução das etapas. É importante ressaltar que essas ferramentas não são consideradas como parte fundamental do processo, uma vez que a responsabilidade pela execução das atividades recai sobre o curador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível notar que o bibliotecário possui competências para atuar nos processos de curadoria de conteúdo, tendo como semelhança com o curador o ato de selecionar, tratar e disseminar a informação para um determinado público.

Embora a curadoria de conteúdo esteja alinhada com a formação e atuação do bibliotecário, nem sempre ele é contratado especificamente para essa função, uma vez que ela não é exclusividade de sua formação, sendo competências de variados profissionais da informação.

A identificação das ferramentas mais utilizadas voltadas para o compartilhamento em redes sociais sugere que esta atividade possibilita a atuação, mas que existem oportunidades em outras etapas do processo de curadoria de conteúdo.

A pesquisa desenvolvida observou que o bibliotecário é um dos profissionais qualificados para trabalhar no processo que envolve o acesso às informações mediadas pelas TICs. São profissionais que trabalham com os processos de busca,

seleção, organização, armazenamento e disseminação da informação, portanto, possuem competências para atuar como curadores de conteúdo.

Observa-se que, apesar do número de trabalhos com o termo curadoria publicados na área, poucos tratam da curadoria de conteúdo em si; assim, existe a necessidade de novos estudos das possibilidades de atuação.

Referências

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. **Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital**. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (org.). *Informática na Educação: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.1). Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/curadoria>. Acesso em: 31 maio 2023.

BEZERRA, Flávia Alves. **Curadoria de conteúdo**: uma abordagem da atuação do bibliotecário. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39874>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CASCÓN-KATCHADOURIAN, Jesús-Daniel; BOTÉ-VERICAD, Juan-José; GUALLAR, Javier. Curación de información con marca de autor: análisis de newsletters independientes. **Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación**, v. 16, n. issne 2174-081x; issn 1888-0967, p. 41-53, 2022. DOI: 10.54886/ibersid.v16i1.4799 Acesso em: 18 maio 2023.

CAVALCANTI, Marcycleis Maria; SIEBRA, Sandra Albuquerque; BUFREM, Leilah Santiago; PAJEÚ, Hélio Márcio. Projeto the uncensored library: uma estratégia para burlar a censura em países predadores da liberdade de imprensa. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 20, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8669187 Acesso em: 18 maio 2023.

CORREIA, Ana Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Redoc**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, set./dez., 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/36884>. Acesso em: 02 set. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Área de atuação**. 2020. Disponível em: <https://www.crb14.org.br/index.php?art=7>. Acesso em 13 out. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

DALE, Stephen. Content curation: The future of relevance. **Business Information Review**, v. 31, n. 4, p. 199-205, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUALLAR, Javier. **Los content curators**. Qué son las 4S's de la content curation. Disponível em: <http://www.loscontentcurators.com/que-son-las-4ss-de-la-content-curation/>. Acesso em: 30 maio 2023.

GUALLAR, Javier; LEIVA-AGUILERA, Javier. **El contenido curator**. Barcelona: Ed. UOC, 2013, The Information Professional Collection, n. 24, 168 p. ISBN:978-84-9064-018-0.

KANTER, Beth. Content curation primer. [2011]. Disponível em: <https://bethkanter.org/content-curation-101/>. Acesso em: 26 maio 2023.

MACEDO, Adrielle Gomes. Bibliotecários em mídias sociais: mediação e curadoria de leitura e produção de conteúdo online. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-28, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193722>. Acesso em: 20 out. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luís Borges. Curadoria de conteúdo na ead: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.300 Acesso em: 18 maio 2023.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Márjory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41848>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SILVA, Lidiana Sagaz; SALES, Fernanda de. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.400-421, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/798>. Acesso em: 19 out. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne; REIS, Debora Crystina; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. A prática da curadoria de conteúdo em um projeto de extensão da universidade federal do rio grande do norte

(UFRN). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.304 Acesso em: 18 maio 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; REIS, Debora Crystina; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. Observatório de boas práticas em torno do livro, leitura, literatura e bibliotecas: espaço de mediação da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, n. Especial, p. 1-13, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9inúmero especial.337 Acesso em: 18 maio 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. **Cartilha**: curadoria de conteúdo para bibliotecários/as. Natal: [s.n], 2022. [E-book]

TRICHES, Marcos César; PALETTA, Francisco Carlos. Análise das demandas do mercado de trabalho do profissional bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2551-2565, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1592>. Acesso em: 18 out. 2022.

VALERO, Pablo Parra. Curación de contenidos desde bibliotecas: competencias, herramientas y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 2, 2016. DOI: 10.18225/ci.inf..v45i2.3805 Acesso em: 18 maio 2023.